

uma função quadrática cujo tamanho de grão remanescente máximo ocorreu próximo aos 50% de espiguetas infestadas em ambos híbridos. Portanto, os resultados deste experimento sugerem que independente do tipo de híbrido, há um pequeno incremento no tamanho dos grãos, que escapam à infestação, à medida que esta aproxima-se dos 50% e uma redução quando essa infestação ultrapassa os 50% das espiguetas.

TRATAMENTO DE SEMENTES COM INSETICIDAS NO CONTROLE DE CUPINS NA CULTURA DO MILHO

Florindo Orsi Jr. *

* Eng.^o - Agr.^o, FMC do Brasil S.A. — Av. Moraes Salles, 711, 2.^o andar — CEP 13100 — Campinas-SP

Com o objetivo de verificar a eficiência de alguns inseticidas em tratamento de sementes no controle de cupins de solo (*Syntermes* spp., *Cornitermes* spp. *Procornitermes* spp), e, seu benefício na produção, instalou-se em 04/12/84 no município de Deodópolis, MS, o presente ensaio.

Os tratamentos utilizados foram: Carbofuran (Furadan 350 FMC) a 700 e 875g ia/ /100 kg de sementes, Thiodicarb (Semevin 375 FW) a 750 g ia/100 kg de sementes, Carbofuran (Furadan 5G) a 1000g ia/ha como padrão e testemunha. A variedade utilizada foi Pioneer 6875, peneira 22, com densidade de semeadura de 7 sementes por metro linear e um espaçamento de 0,90m.

Nas avaliações de stand inicial (15 dias após plantio) e final (colheita) verificou-se excelente benefício proporcionado pelos tratamentos com aumentos médios respectivos de 2 e 3 plantas/metro linear. No controle de cupins aos 15 e 34 DAP, as eficiências apresentadas foram 90 e 76% para Furadan 350 FMC a 700g ia, 97 e 84% para Furadan 350 FMC e 875 g ia, 92 e 60% para Semevin 375 e 99 e 90% para Furadan 5 G. As produções obtidas para estes tratamentos foram respectivamente: 4.354, 5.023, 4.154 e 5.485 kg/ha contra apenas 2.446 kg/ha de testemunha.

CONTROLE QUÍMICO DO PULGÃO VERDE *Schizaphis graminum* NA CULTURA DO SORGO

Paulo Afonso Viana *

* Eng.^o - Agr.^o, Pesquisador CNPMS/EMBRAPA — Caixa Postal 151 — CEP 35700 — Sete Lagoas-MG.

Este trabalho teve como objetivo testar a eficiência de vários inseticidas pulverizados na fase de emborrachamento do sorgo para controlar o pulgão verde, *Schizaphis graminum*. Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental da EPAMIG em Janaúba-MG, nos anos de 1984 e 1985 no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo — EMBRAPA, Sete Lagoas-MG, no ano de 1985. Utilizou-se a cultivar de sorgo granífero BR 300. Os inseticidas foram aplicados com um pulverizador costal manual, bico leque 80.03, utilizando uma pressão ao redor de 40 lb/pol². Foram realizadas 3 avaliações do número de pulgões vivos nas parcelas experimentais: uma antes da pulverização e as restantes 3 e 14 dias após a pulverização. Os resultados obtidos nas avaliações realizadas 3

dias após a pulverização mostraram que os inseticidas thiometon (200 g ia/ha), chlorpyrifos ethyl (179 g ia/ha), triazophos (400 g ia/ha), malathion (500 g ia/ha), acephate (375 g ia/ha) e pirimicarb (126 g ia/ha) apresentaram eficiência superior a 80% no controle do pulgão verde, com consistência de resultados nos locais e período estudado. Nas avaliações efetuadas aos 14 dias após a pulverização, prevaleceu os resultados anteriormente apresentados, com exceção do thiometon, que mostrou eficiência inferior aos demais inseticidas no controle da praga.

CONCENTRAÇÃO DE FOSFINA NO INTERIOR DA LONA PLÁSTICA DURANTE O EXPURGO

*Jamilton P. Santos **

*Ivan V. M. Cajueiro ***

*Arlene C. Villefort ****

* Eng^o-Agr^o, ** Biólogo, Pesquisadores do CNPMS/EMBRAPA – Caixa Postal 151 – CEP 35700 – Sete Lagoas-MG; *** Estagiária PIEP – EMBRAPA/CNPq.

O Expurgo do milho é uma prática muito utilizada para controlar insetos pragas de grãos. O acompanhamento mais detalhado da liberação de fosfina (PH₃) poderá fornecer subsídios para uma melhor definição técnica na recomendação de uso. Conhecendo-se a evolução de concentração de fosfina sob a lona plástica durante a realização do expurgo e no momento de encerramento, poderá diminuir o risco de intoxicação no ato de abertura.

Para se obter os dados para a confecção da curva de liberação de fosfina a partir de comprimidos de 0,6 g de fosfato de alumínio, foram realizados expurgos separados e em 3 repetições, de 1 tonelada de milho a granel e de 1 m³ de milho em espiga com palha, sob lonas plásticas de PVC. Os expurgos foram iniciados às 9:00 e 18:00 horas. A fosfina foi utilizada na dosagem de 1 g p.a./t ou/m³. As leituras foram procedidas utilizando uma bomba de vácuo para succionar o gás do interior da lona através de ampolas próprias para medir a concentração de fosfina. As leituras foram feitas em período de tempo pré-determinado até 120 horas após o início do expurgo. Nas primeiras 24 horas após iniciado o expurgo foram tomadas leituras de 1 em 1 hora.

Foi definida uma curva de liberação para cada um dos tratamentos, isto é: expurgo de milho em espiga e a granel iniciando às 9:00 horas e às 18:00 horas. No expurgo iniciado às 9:00 horas registraram-se concentrações maiores do que aquele iniciado às 18:00 horas. Observou-se também que no milho a granel registraram-se maiores dosagens do que no milho em espiga e esta diferença foi mais acentuada no expurgo iniciado às 9:00 horas. Esperava-se maiores concentrações do que as máximas observadas, como também se esperava que a curva fosse se estabilizar por determinado tempo, após atingido o ponto máximo. O fato de isso não ter acontecido pode indicar um escapamento do gás, possivelmente entre o piso e a lona. A elevação da curva ocorreu enquanto a liberação estava se processando, porém sem atingir o máximo esperado. Logo após cessada a liberação, a curva declinou bruscamente em vez de estabilizar. Entretanto, o declínio da curva pode ser um fator importante na diminuição do risco de intoxicação na hora de abertura do expurgó. Na condição em que o expurgo foi realizado, acredita-se que foi tomado o máximo de cuidado no vedamento das margens da lona, e se mesmo assim aconteceu o declínio, isso indica uma realidade dos expurgos com lona plástica, ou seja, um declínio na curva que não prejudica a eficiência técnica da fosfina no controle de insetos.